



**uma família humana,**  
pão e justiça para todas as pessoas

## Release

### Campanha mundial contra a fome e a pobreza é lançada em Brasília

*Evento aberto ao público e à imprensa debate realidade da pobreza no Brasil e divulga mensagem exclusiva do Papa Francisco em apoio à mobilização mundial*

Hoje, dia 10 de dezembro, Dia Internacional dos Direitos Humanos, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e a Cáritas Brasileira lançam uma campanha mundial contra a fome, a pobreza e as desigualdades. Com o tema “*Uma família humana, pão e justiça para todas as pessoas*”, o lançamento ocorre na sede da CNBB, em Brasília (DF).

A campanha faz parte de uma mobilização mundial da Caritas Internationalis que articulou as 164 organizações membro para esse grande movimento em favor da vida, dos direitos humanos e da justiça social.

A Cáritas pretende com a campanha, que vai até 2015, sensibilizar e mobilizar a sociedade sobre a realidade da fome, da miséria e das desigualdades no mundo e no Brasil. A alimentação adequada e de qualidade é um direito humano e por isso deve ser garantido a todos os cidadãos e cidadãs de forma igualitária.

O Papa Francisco gravou um vídeo com uma mensagem de cinco minutos em apoio à campanha. As palavras do Santo Padre são divulgadas no dia do lançamento. “Não se pode tolerar mais o fato de se lançar comida no lixo, quando há pessoas que passam fome. Isto é desigualdade social”, disse o Papa em sua primeira Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*.

Participam do lançamento dom Leonardo Ulrich Steiner, secretário geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Flávio Giovenale, presidente da Cáritas Brasileira, Maria Cristina dos Anjos, diretora executiva nacional da Cáritas Brasileira, e Cacielen Nobre, da Presbiteriana Unida e membro da Comissão Teológica do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (Conic). Irio Luiz Conti, que fala sobre segurança alimentar e nutricional, é doutorando em Desenvolvimento Rural na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), mestre em sociologia, teólogo, filósofo, e membro do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea).

Após o ato de lançamento, o evento será aberto para entrevistas.

### A concentração de renda no mundo

Segundo a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), hoje, 842 milhões de pessoas ainda passam fome no mundo, ou seja, um em cada oito seres humanos.

De acordo com o Relatório da Riqueza Global, lançado este ano pelo banco suíço Credit Suisse, se a riqueza produzida no mundo em 2013, que foi de UU\$ 241 trilhões, fosse distribuída em partes iguais entre as pessoas adultas do planeta, cada um iria receber UU\$ 56.600,00. O relatório ainda aponta que os 10% mais ricos controlam 86% da riqueza global, enquanto apenas 32 milhões de adultos em um mundo com sete bilhões de habitantes (0,7), possuem 41% da riqueza mundial. Além disso, dois terços dos adultos da humanidade – 3,2 bilhões – só conseguem dividir 3% da riqueza mundial.





**uma família humana,**  
pão e justiça para todas as pessoas

## A pobreza e as desigualdades no Brasil

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil é a sexta economia mais rica do mundo, mas 57 milhões de pessoas ainda vivem em estado de pobreza, ou seja, sobrevivem com meio salário mínimo. Mesmo com programas de distribuição de renda promovidos pelo Governo Federal, 20% dos mais ricos ainda detém 63,8% da renda nacional, enquanto os 20% mais pobres acessam apenas 2,5% de toda a riqueza que é produzida pelo país.

O “Atlas de Exclusão Social: os ricos no Brasil”, mostra que o país tem mais de 51 milhões de famílias, mas somente cinco mil apropriam-se de 45% de toda a riqueza e renda nacional.

Conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE), em 2012, em termos absolutos, o estado da Bahia apresentou maior contingente de pessoas na extrema pobreza, 1.126.897 pessoas, seguido dos estados do Maranhão (924.515), Ceará (718.066), São Paulo (666.452) e Pernambuco (609.160). Já em termos proporcionais, Maranhão, Alagoas, Ceará, Bahia e Pernambuco são os que apresentam as maiores taxas. Consideram-se extremamente pobres àquelas com renda domiciliar *per capita* inferior a R\$ 70.

## Mais informações e entrevistas

Assessoria de Comunicação Cáritas Brasileira  
Thays Puzzi | (61) 8116-4747 | 3521-0350 | [thays@caritas.org.br](mailto:thays@caritas.org.br)  
[caritas.org.br](http://caritas.org.br)

## Conteúdo CD

O CD que você recebeu no seu PressKit contém as seguintes informações:

- 1 O vídeo com a mensagem do Papa Francisco que a partir de agora pode ser reproduzida em quaisquer meios.
- 2 Um artigo sobre a pobreza e pobreza extrema no Brasil.
- 3 Uma tabela com dados das desigualdades no Brasil a partir de cada unidade federativa. Para compreender melhor, os indicadores utilizados são o índice de GINI (de 0 a 1, quanto mais próximo de 1, maior a desigualdade. 1 significaria que toda a renda da sociedade pertenceria a UM indivíduo apenas; 0, por sua vez, significaria a perfeita igualdade, isto é, todos os indivíduos teriam a mesma renda. Acima de 0,5 já é considerada alta a desigualdade. O indicador 10+ / 10- representando a razão entre a renda dos 10% mais ricos sobre a renda dos 10% mais pobres, e, finalmente, o indicador 10+ / 40- representam a razão entre a renda dos 10% mais ricos sobre a renda dos 40% mais pobres. Fonte: LEP/CAEN/Universidade Federal do Ceará (UFC) a partir do PNAD/IBGE
- 4 As logomarcas da campanha em alta resolução e em diferentes formatos.
- 5 Um texto base de aprofundamento sobre as temáticas relacionadas à campanha.

Mais informações, entrevistas e matérias sobre a campanha e temáticas, você encontra em nossa página na internet: [caritas.org.br/campanha-mundial](http://caritas.org.br/campanha-mundial).

Obrigada por comparecer ao nosso lançamento!